

PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS RELACIONADOS AO ARMAZENAMENTO URINÁRIO EM GESTANTES E SUA RELAÇÃO COM COLONIZAÇÃO BACTERIANA

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

DARZÉ; OMAR ISMAIL SANTOS PEREIRA¹

RESUMO

Introdução: A infecção do trato urinário é considerada um fator de mau prognóstico obstétrico. O diagnóstico precoce e tratamento efetivo melhoram os resultados maternos e perinatais. As alterações sobre o Sistema Urinário impostas pela gravidez provocam uma série de sintomas relacionados ao armazenamento, tais como: urgência miccional, polaciúria, incontinência urinária, nictúria, que podem se apresentar associados ou isoladamente. A presença de sintomas urinários é um importante indutor ao uso indiscriminado de antimicrobianos. Na grávida, a presença desses sintomas não necessariamente significa infecção urinária, e na maioria das vezes é relacionada com urina livre de germes. Importante um diagnóstico sindrômico criterioso evitando assim, uma desnecessária exposição aos antibióticos. **Objetivo:** Este estudo procurou relacionar a presença de sintomas relacionados ao armazenamento urinário e a presença de colonização entre gestantes.

Métodos: Um estudo de corte transversal envolvendo 260 gestantes de risco habitual, na ausência de febre, disúria, dor lombar e tenesmo vesical. Foram também excluídas aquelas com infecções urinárias repetidas, infecção urinária tratada nos últimos 6 meses, litíase e malformação do sistema urinário. A variável dependente foi a presença de bacteriúria conceituada pela presença $\geq 10^5$ UFC/ml de único patógeno em amostra urinária colhida de jato médio. As variáveis independentes foram sintomas relacionados ao armazenamento de urina como polaciúria, nictúria, micção infrequente, incontinência e urgência miccional pesquisados através de diário miccional e com conceitos padronizados pela Sociedade Internacional de Continência. Todas as gestantes foram orientadas quanto aos cuidados durante a coleta da amostra urinária. A significância estatística foi previamente definida por valor de $p < 0,05$. As prevalências foram expressas por percentuais e intervalo de confiança de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. **Resultados:** A idade gestacional média foi $19,82 \pm 7,4$ semanas; 39,2% eram primigestas. A prevalência de bacteriúria foi de 12,3%. O microrganismo mais identificado foi a E coli, presente em 59,4% das culturas positivas. A polaciúria foi o sintoma mais prevalente, relatado por 49,6% das gestantes, a nictúria por 31,2%, a incontinência por 17,7%, a urgência por 13,8%, e a micção infrequente por 5,4%. Entre esses sintomas apenas a urgência miccional se relacionou com uma possibilidade maior de colonização urinária ($OR 5,99, IC 95\% 2,20-16,31, p < 0.001$). **Conclusões:** A polaciúria e a nictúria foram os sintomas urinários mais prevalentes e não se relacionaram com uma possibilidade maior de colonização. Esses achados sugerem que esses sintomas isoladamente não devem nortear o diagnóstico de infecções urinárias, poupando exposições desnecessárias aos antimicrobianos. A forte associação da bacteriúria com a incontinência urinária pode ser justificada pelo fluxo urinário reverso (chamado efeito "milk back"). A prevalência de bacteriúria é alta, justificando seu rastreamento e tratamento precoce pois, a gestação favorece que os casos assintomáticos progridam para quadros sintomáticos empobrecendo os resultados obstétricos.

PALAVRAS-CHAVE: bacteriúria assintomática, gravidez, infecção do trato urinário, prematuridade, saúde da mulher

¹ INSTITUTO DE PERINATOLOGIA DA BAHIA, ODARZE@GMAIL.COM